

DESENVOLVIMENTO DA ESTRUTURA SILÁBICA POR GÊMEOS DIZIGÓTICOS: ESTUDO DE CASO

Vanessa Cordeiro de Souza Mattos
(PPGLIN/GEDEF/UESB)

Maria de Fátima de Almeida Baia
(PPGLIN/GEDEF/UESB)

RESUMO

Neste estudo piloto, analisamos o desenvolvimento da estrutura silábica de duas crianças gêmeas dizigóticas (M_G & B_G), de 1 a 2 anos, adquirindo a variedade do português brasileiro de Vitória da Conquista-BA. Após análise dos dados, observamos discrepância no número de *tokens* produzidos ao longo das 12 sessões. Além disso, observamos desencontro em relação ao tipo de estrutura silábica inicial e à sílaba mais complexa adquirida.

PALAVRAS-CHAVE: sílaba; gêmeos dizigóticos; desenvolvimento fonológico.

INTRODUÇÃO

São poucos os estudos sobre o desenvolvimento fonológico de crianças gêmeas e observamos falta consenso a respeito do trajeto articulatório e fônico das crianças gêmeas. Em geral, são reportados na literatura possíveis atrasos no desenvolvimento linguístico de crianças gêmeas devido ao fato de uma criança do par ter menos fala dirigida para ela e não são excluídos fatores biológicos (SMITH, 2011). Além disso, são observadas certas tendências como: a) tendem a completar a sentença um do outro; b) usam menos o seu nome próprio que as demais crianças; c) uso de *idioglossia/criptofasia* – sistema linguístico único criado e usado entre gêmeos; d) uso de linguagem simplificada; e) ocorrência de “erros” sistemáticos que não acontecem na fala de crianças não gêmeas. Todavia, estão ausentes na literatura,

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

estudos que façam uma comparação do percurso do desenvolvimento em relação à estrutura silábica.

MATERIAL E MÉTODOS

Os dados pertencem ao banco de dados do GEDEF (*Grupo de Estudos de Desenvolvimento Fonológico*¹⁴). Todos os dados têm sido transcritos auditivamente pelo grupo de estudos com o uso do alfabeto fonético internacional (IPA), de acordo com o sistema CHAT (*CHILDES*) de transcrição (MACWHINNEY, 2000) e contam com a verificação e julgamento de um foneticista. Havendo 90% de concordância entre os dois transcritores, os dados foram corretamente transcritos. A respeito dos 10% discordantes, após discussão, os transcritores devem chegar a um acordo sobre a produção.

Para este estudo, são analisados de M_G & B_G¹⁵, sexo feminino, gêmeas dizigóticas¹⁶, de 1 a 2 anos. As duas crianças nasceram e adquirem a variedade baiana de Vitória da Conquista, cidade localizada no sudoeste do estado. Os dados coletados e analisados são naturalísticos, isto é, oriundos de estudo longitudinal com sessões mensais com duração de cerca de trinta minutos cada.

Foram feitas duas categorizações quanto aos dados, entre o que é balbucio e palavra, seguindo os critérios de Vihman & McCune (1994). O candidato à palavra que suscitou dúvidas quanto à sua categorização teve que apresentar aspectos fônicos próximos ao do alvo e/ou pistas de contexto específico de uso para não ser descartado de início. Após a identificação daqueles que suscitavam dúvidas, os seguintes critérios foram seguidos: a) *Critérios baseados no contexto*; b) *Critérios baseados no modelo de vocalização*; c) *Critérios baseados em outras vocalizações*. A correspondência fonética, segundo os autores, não seria

¹⁴ Coleta de dados aprovada pelo comitê de ética do projeto maior “Padrões emergentes no desenvolvimento fonológico típico e atípico” (CAAE 30366814.1.0000.0055) coordenado pela Profa. Dra. Maria de Fátima Almeida Baia

¹⁵ G= gêmeas.

¹⁶ Segundo Beiguelman (2008), gêmeos dizigóticos ou bivitelinos são oriundos de dois zigotos, ou seja, são gerados em óvulos diferentes, apresentando pouca semelhança genética.

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017**

cópia idêntica dos segmentos do alvo.¹⁷ Vogais que ocupam lugares vizinhos no quadro do IPA, por exemplo [a] sendo produzido como [ə] em “casa”, não são tratadas como diferentes seguindo os critérios propostos. O critério de correspondência também é obedecido quando consoantes são produzidas com aspiração quando o alvo não o é, e sibilantes produzidas com troca de ponto de articulação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos de aquisição de estrutura silábica do português brasileiro (PB), na fala típica e de crianças não gêmeas, apontam o seguinte percurso de desenvolvimento silábico: V, CV > CVC > CVV > VV > VC > CCVC¹⁸ (SANTOS, 1998; 2008). Após análise das 12 sessões mensais do desenvolvimento fonológico de M_G & B_G, do total de 461 *tokens* de M_G e 1241 *tokens* de B_G, o seguinte quadro foi levantado:

	1:0	1:1	1:2	1:3	1:4	1:5	1:6	1:7	1:8	1:9	1:10	1:11	2:0
B	V CV	V	V CV VV	V CV VV CVV	V CV VV CVV	V CV VV CVV	V CV	V CV VV CVV	V CV VV	V CV VV CVV <u>CVVC</u> ¹⁹	V CV VV CVV <u>CVVC</u>	V CV VV CVV	V CV VV CVV <u>C</u>
M	V	V CV VV	V CV VV CVV	V CV VV CVV	V CV VV	V CV VV	-- ²⁰	V CV VV	VV	V CV VV	V CV VV CVV	V CV CVV	V CV VV CVV

Quadro 1: Estruturas silábicas no desenvolvimento fonológico das gêmeas B_G & M_G.

Em síntese, o percurso do desenvolvimento da estrutura silábica das duas crianças foi:

B_G: V, CV > VV > CVV > CV(V)C

M_G: V > CV, VV > CVV

¹⁷ Embora façam uso da palavra “exata” em “Correspondência Segmental Exata” nos critérios do item b, Vihman & McCune (1994) explicam não haver necessidade de cópia idêntica para verificação da correspondência fonética.

¹⁸ C: consoante/ V: vogal.

¹⁹ Sílabas que não ocorrem na fala de M.

²⁰ Não houve produção de palavras de M. nesta sessão.

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

Embora haja uma diferença grande no número de *tokens* produzidos pelas duas crianças, elas apresentaram um percurso silábico parecido. Todavia, M_G apresentou um certo atraso por começar com produções só com vogal V e não apresentar, diferentemente de B_G, a estrutura silábica com coda. Dessa maneira, não podemos afirmar que o percurso fônico das duas crianças foi idêntico.

O quadro a seguir exemplifica cada tipo de estrutura silábica presente no desenvolvimento das duas crianças:

Estrutura silábica	B _G / sessão	M _G / sessão
V	[ɛ] <i>é</i> / 1;2 [ɔ] <i>olba</i> / 1;4	[ka.'u] <i>cachorro</i> / 1;5 [ɛ] <i>é</i> / 1;7
CV	[na] <i>nã</i> o / 1;0 [pɛ] <i>pé</i> / 1;2	[pɛ] <i>pé</i> / 1;2 [da] <i>dá</i> / 1;2
VV	[a.'ãu] <i>avião</i> / 1;4 [aʊ-aʊ] <i>au-au</i> / 1;7	[mi.'aʊ] <i>miau</i> / 1;2 [aʊ] <i>au-au</i> / 1;7
CVV	[pa.'pai] <i>papai</i> / 1;7 [ku.'da] <i>cuidado</i> / 1;7	[mã] <i>mãe</i> / 1;10 [pa.'pai] <i>papai</i> / 2;0
CV(V)C	[te:ɪs] <i>três</i> / 1;10 [vɔɪs] <i>voz</i> / 2;0	

Quadro 2: exemplos de produções das gêmeas B_G & M_G.

O próximo passo da continuação deste estudo é quantificar as produções silábicas e analisar o papel do léxico alvo no desenvolvimento da estrutura silábica.

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo piloto apresentam desencontros no desenvolvimento de duas crianças gêmeas dizigóticas, primeiro em relação ao número de *tokens* produzidos e, em segundo, em relação ao percurso do desenvolvimento da estrutura silábica. O estudo prossegue com quantificação, com o levantamento dos *types* e com a investigação acerca das variáveis linguísticas e extralinguísticas que

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017**

podem influenciar a discrepância no desenvolvimento das duas crianças.

REFERÊNCIAS

BEIGUELMAN, B. **O estudo de gêmeos**. Ribeirão Preto: SBG, 2008.

MACWHINNEY, B. **The CHILDES project: tools for analyzing talk**. Volume 1: transcriptions and programs. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2000.

SANTOS, R.S. A aquisição da estrutura silábica. **Letras de Hoje**, v. 33, n.2, 1998.

SANTOS, R.S. Adquirindo a fonologia de uma língua: produção, percepção e representação fonológica. **Alfa**, v. 52, n. 2, 2008.

SMITH, C.E. Variation and similarity in the phonological development of French dizygotic twins: phonological bootstrapping towards segmental learning? **York papers in Linguistics**, 74-87, 2011.

VIHMAN M. M. & MCCUNE, L. When is a word a word? **Journal of Child Language**. **Child Lang**, 21. Cambridge, 1994. p.517-542.